Eleições de 2026 no Brasil e nos EUA — Implicações para os Setores Produtivos de Fraiburgo

O quarto mandato de Lula e as midterms americanas: canais doméstico e externo para a economia fraiburguense

Destinatário: Associação Empresarial de Fraiburgo (ACIAF) · **Escopo:** conjuntura político-econômica Brasil–EUA · **Setores:** fruticultura, agroindústria, papel e embalagens, madeira e móveis, metalmecânica, logística, comércio e serviços · **Horizonte:** curto a médio prazo · **Base:** respeito às instituições e aos resultados eleitorais

CORTESIA D'AMÉRICA GROUP

Este relatório é uma cortesia da D'América Group à Associação Empresarial de Fraiburgo (ACIAF), oferecido com o propósito de contribuir com a compreensão de como fatores externos e macro se relacionam com os setores produtivos e a economia do município. Seu conteúdo tem caráter analítico e informativo e não constitui recomendação de investimento.

§1 APRESENTAÇÃO — A VARIÁVEL POLÍTICA NOS NEGÓCIOS

Decisões tomadas em Brasília, Washington, Pequim ou Bruxelas chegam rapidamente ao caixa das empresas. Juros, crédito público, câmbio, tributação e tarifas comerciais são resultados de escolhas políticas. A semana posterior ao segundo turno ofereceu um exemplo, em um único pregão, o dólar subiu mais de 8%, alterando de imediato o custo de insumos importados, a receita em reais de quem exporta e o mercado.

Antecipar-se a esses movimentos não significa prever o futuro com exatidão, mas trabalhar com cenários. Empresas que mapeiam os vetores políticos ganham tempo para calibrar proteção cambial, cronograma de investimentos, acesso a linhas de financiamento, estoques e a prospecção de mercados alternativos. É nessa lógica que esta nota foi construída. Identificar os canais pelos quais as eleições de 2026, no Brasil e nos EUA, podem afetar os setores produtivos de Fraiburgo.

A D'América Group atua como parceira do desenvolvimento econômico regional e empresarial e mantém acompanhamento permanente das questões que afetam o Meio-Oeste catarinense.

§2 SÍNTESE EXECUTIVA

Lula foi reeleito com 51,79% dos votos válidos, na primeira virada entre turnos em uma eleição presidencial desde a redemocratização, e inicia o quarto mandato em janeiro de 2027. As eleições de meio de mandato nos EUA ocorrem em 03/11; seu resultado é, nesta data, **projeção**.

O mercado financeiro reagiu com forte reprecificação, parcialmente devolvida no dia seguinte. No ***canal doméstico***, o quarto mandato tende a oferecer suporte moderado e difuso à economia local, via política industrial, crédito e sustentação do consumo, condicionado à execução fiscal e à

trajetória dos juros. No ***canal externo***, um governo Trump projetado como enfraquecido após as midterms reduz a margem para novas medidas tarifárias punitivas.

Classificação geral: neutro, com efeitos assimétricos entre setores. O segmento fraiburguense mais exposto ao canal americano é a cadeia de madeira e móveis; comércio e serviços respondem sobretudo ao canal doméstico (renda, crédito e juros).

§3 PRINCIPAIS AVALIAÇÕES

01 FAVORÁVEL O quarto mandato tende a ser o de maior ênfase em política industrial do período recente com continuidade da Nova Indústria Brasil, crédito via BNDES, crédito rural e linhas para micro, pequenas e médias empresas — efeito de ambiente, não setorial dirigido.

02 NEUTRO · FAVORÁVEL Salário mínimo, programas sociais, combate ao endividamento e ampliação do teto do MEI sustentam a demanda do comércio local; juros elevados e inflação limitam o alcance.

03 ADVERSO · TRANSITÓRIO A queda da bolsa e a alta do dólar refletem o desmonte de posições montadas na expectativa de vitória de Flávio Bolsonaro, amplificado por comportamento de manada; tende a se acomodar conforme surjam sinais fiscais.

04 ADVERSO · LATENTE A questão fiscal (dívida bruta de 82,9% do PIB e Congresso com o PL como maior bancada) é o principal fator capaz de interromper a queda dos juros.

05 FAVORÁVEL · CONDICIONAL Um governo Trump enfraquecido pós-midterms reduz a margem para novas tarifas e eleva o custo político das existentes.

06 NEUTRO O não reconhecimento público do resultado brasileiro pela Casa Branca tem efeito comercial baixo, dado o amplo reconhecimento internacional e o canal técnico de negociação em funcionamento.

07 RISCO DE CAUDA Contestação do resultado das midterms nos EUA, com impasse político e volatilidade de mercado no curto prazo.

§4 PERFIL PRODUTIVO DE FRAIBURGO

Fraiburgo, berço da pomicultura comercial brasileira, combina uma base agroindustrial exportadora com indústria de transformação e um setor de comércio e serviços que concentra a maior parte dos pequenos negócios. Os indicadores a seguir sintetizam o porte da economia local.

INDICADOR	VALOR	INDICADOR	VALOR
População	**34,1 mil**	Empregos formais	**10,8 mil**
PIB	**R$ 1,6 bi**	Remuneração média	**R$ 3 mil**
PIB per capita	**R$ 47,7 mil**	Saldo de empregos (ano)	**+462**
Microempreendedores (MEIs ativos)	**1.944**		

No comércio exterior, entre janeiro e setembro de 2026, o município exportou US$ 19,8 milhões (+21,0% sobre o mesmo período de 2025) e importou US$ 10,2 milhões (+60,0%), com corrente de comércio de US$ 30,0 milhões (+31,9%) e superávit de US$ 9,7 milhões. Fraiburgo responde por 0,2% das exportações catarinenses (58º no estado; 826º no país) e por 0,04% das importações do estado (63º; 611º no país). O avanço mais acelerado das importações indica maior uso de insumos e equipamentos externos, o que torna a economia local mais sensível ao câmbio nos dois sentidos.

- **Fruticultura (maçã).** Vocação histórica do município. Em janeiro de 2026, Fraiburgo gerou 829 empregos formais, 661 deles na agropecuária, superando a capital do estado. A safra nacional 2025/26, recorde de cerca de 1,6 milhão de toneladas, pressionou preços no primeiro semestre. Desde esta safra, a certificação fitossanitária para exportação passou a ser feita no próprio município.
- **Agroindústria de alimentos e sucos.** Processamento de frutas, polpas e desidratados; é o elo da cadeia da maçã mais exposto ao mercado americano.
- **Papel, celulose e embalagens.** Papelão ondulado e recipientes de papel, com demanda ligada ao agro e ao consumo.
- **Madeira e móveis.** Segmento tradicional do Meio-Oeste, o mais atingido pelas tarifas americanas em Santa Catarina.
- **Metalmecânica e máquinas.** Usinagem, manutenção industrial e máquinas, inclusive para a indústria papeleira.
- **Transporte e logística.** Transporte rodoviário de cargas regional e internacional, sensível ao volume exportado e ao preço do diesel.
- **Comércio e serviços.** Cooperativas, supermercados, varejo e materiais de construção, além de 1.944 MEIs — o elo que traduz renda, crédito e juros em consumo local.

§5 TEMA I — POLÍTICA INDUSTRIAL PRÓ-INDÚSTRIA NACIONAL

O quarto mandato de Lula tende a ser o de maior ênfase em política industrial do período recente. O plano de governo prevê a continuidade da Nova Indústria Brasil (NIB) e acrescenta novas prioridades como inteligência artificial, centros de dados, digitalização, minerais críticos e terras raras, refino, fertilizantes, indústria naval e transição energética. Somam-se uma nova edição do Novo PAC, a ampliação do crédito rural, linhas para micro, pequenas e médias empresas e a elevação do teto do MEI para R$ 110 mil em 2027 e R$ 140 mil em 2028.

A expectativa é de um novo pacote voltado à reindustrialização, ainda não anunciado após a eleição; seus contornos devem ser lidos como expectativa a confirmar. A reforma tributária avança em 2027, com a CBS substituindo PIS/Cofins.

Para Fraiburgo, o vetor é de ambiente, não de política setorial dirigida. A fruticultura não figura entre os alvos prioritários declarados, mas se beneficia do crédito rural. Metalmecânica e papel e embalagens são os segmentos mais alinhados às linhas de produtividade e digitalização da NIB. O comércio responde ao crédito para pequenos negócios e ao novo teto do MEI. O sinal é favorável, porém difuso e dependente do custo do crédito.

§6 JUROS, CÂMBIO E A REAÇÃO DO MERCADO

Na segunda-feira, 26/10, o Ibovespa caiu 13,88%, a 176,6 mil pontos, acionando o primeiro *circuit breaker* em seis anos, e o dólar subiu 8,21%, a R$ 5,40. No dia seguinte, dólar e juros futuros devolveram parte da alta, a taxa do DI para janeiro de 2028 recuou de 14,82% para 14,41%.

Por que a reação foi tão intensa. Três fatores se combinam. Primeiro, o **desmonte de posições**. Após o primeiro turno, quando Flávio Bolsonaro terminou à frente, o Ibovespa subiu 7,70% em um único pregão; parte relevante do mercado passou a precificar sua vitória e uma agenda de maior abertura e liberalização, com privatizações e corte de gastos. Com o resultado contrário à maioria das pesquisas, essas apostas foram desfeitas de uma só vez. Segundo, o **comportamento de manada** (*herd behavior*). Grandes investidores iniciaram as vendas e pequenos investidores, por

receio, seguiram o movimento, ampliando a queda em uma dinâmica de curto prazo. Terceiro, a **incerteza fiscal**. Analistas condicionam a recuperação a sinais sobre ajuste, composição da equipe econômica e capacidade de negociação com o Congresso.

A leitura da D'América é de um movimento predominantemente de curto prazo, cuja acomodação depende dos sinais fiscais das próximas semanas.

Selic. O Copom cortou a taxa para 13,75% em setembro, quinto corte consecutivo. A expectativa é de 13,25% ao fim de 2026 e 11,75% ao fim de 2027. A reunião do Copom de 04/11 é o primeiro teste. O cenário-base segue de queda gradual, com risco de pausa caso o câmbio pressione a inflação.

Câmbio e Fraiburgo. O dólar mais alto melhora a receita em reais de quem exporta (frutas, papel, móveis), mas encarece insumos e equipamentos importados; relevante para um município cujas importações cresceram 60% no ano; e pode pressionar preços no varejo. O efeito líquido é neutro a favorável para exportadores e neutro a adverso para quem depende de insumos importados.

§7 QUESTÃO FISCAL

A âncora de risco permanece fiscal. A dívida bruta do governo geral atingiu 82,9% do PIB em agosto, segundo o Banco Central. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, sinaliza a preservação do arcabouço fiscal e uma melhora gradual do resultado primário, sem mudanças bruscas, além do envio de projeto ao Congresso até o fim do ano para perseguir a meta de 2027. As frentes indicadas são benefícios tributários, despesas sociais obrigatórias e regras de financiamento de saúde e educação.

O tema deve trazer novidades, mas incrementais, e não aparece como prioridade imediata do governo. Há divergência interna, aliados do presidente rejeitam ajuste e defendem rever o arcabouço, e o mercado cobra a definição do próximo ministro da Fazenda, que não deve ser anunciada rapidamente. No Legislativo, o PL terá a maior bancada nas duas Casas a partir de 2027, com 121 deputados e 28 senadores, o que torna a negociação a regra.

Para Fraiburgo, o canal é indireto. Uma deterioração da percepção fiscal pode interromper a queda dos juros e elevar a volatilidade cambial, encarecendo capital de giro, custeio de safra e investimento. É o principal fator capaz de neutralizar os vetores favoráveis.

§8 TEMA II — MIDTERMS NOS EUA: PREVISÃO E IMPACTOS

As eleições de meio de mandato ocorrem em 03 de novembro; o que segue é projeção. A última pesquisa nacional da Emerson College aponta democratas à frente por 52% a 42%, com aprovação de Trump em 37%. Reuters/Ipsos (22–26/10) registra 47% a 36% e aprovação de 32%, com 73% avaliando que o custo de vida segue na direção errada. O Pew Research Center mediu 30% no início de outubro, o menor patamar para um presidente tão perto das midterms desde Harry Truman, em 1946.

A leitura da D'América, alinhada ao quadro de sondagens, é de **derrota republicana expressiva e potencialmente histórica**. O cenário central é a perda da Câmara pelos republicanos; no Senado, várias disputas seguem indefinidas. Em qualquer caso, projeta-se um Executivo politicamente enfraquecido.

Mercado. O S&P 500 subiu em média 17,2% no ano seguinte às midterms desde 1950, encerrando em alta em 17 dos 19 períodos. O padrão histórico favorece ativos de risco, inclusive emergentes,

mas convive com um Federal Reserve de viés restritivo, que tende a sustentar o dólar no mundo e limita o alívio para moedas como o real.

Política comercial. Um Congresso democrata eleva o custo político de medidas tarifárias unilaterais. Há projetos para retomar a autoridade do Legislativo sobre comércio, incluindo o fim das tarifas da Seção 301. O enfraquecimento de Trump reduz a margem para tarifas.

§9 CANAL COMERCIAL E TARIFÁRIO

A tarifa sobre produtos brasileiros pode chegar a 37,5%, combinando 25% específicos contra o Brasil (Seção 301) e 12,5% de uma alíquota aplicada a dezenas de economias. Segundo o MDIC, as medidas alcançam 23,1% das exportações brasileiras aos EUA. Em Santa Catarina, cerca de 60% dos R$ 6,3 bilhões exportados ao mercado americano entre agosto de 2025 e julho de 2026 correspondem a produtos potencialmente afetados; madeira e derivados, incluindo móveis, respondem por quase 40% das vendas do estado aos EUA. No suco de maçã e nas obras de carpintaria, os EUA absorvem cerca de 80% das exportações catarinenses.

Nem todas as frutas ficaram isentas, uva, melão e melancia passaram a pagar 35%, mas, na cadeia da maçã, a exposição relevante ao canal americano concentra-se no suco, e não na fruta in natura. O governo catarinense oferece pacote de até R$ 186 milhões, com liberação de créditos de ICMS, para exportadoras com ao menos 5% do faturamento afetado.

Estado da negociação. Após encontro em Milwaukee (30/09), Brasil e EUA formaram grupo de trabalho; o USTR recusou suspender as tarifas durante as conversas, e o documento americano, que deve tratar de regulação de big techs, produtos industriais, etanol e terras raras, era esperado para depois do segundo turno, já que o período eleitoral limitava a flexibilidade dos governos.

De maneira geral, não há ruptura à vista, mas tampouco uma relação fácil, conduzida com pragmatismo porque há muitos interesses econômicos em jogo e Trump é transacional; é importante lembrar que o Brasil já exporta mais à China do que aos EUA e à Europa somados. A pressão comercial de 2025 fortaleceu a posição doméstica de Lula. Em sentido oposto, há a avaliação de que uma derrota republicana poderia incentivar Trump a tensionar a relação bilateral, hipótese que a D'América considera menos provável diante do custo político ampliado.

§10 RESSALVA INSTITUCIONAL

Os cenários desta nota assumem, como base, o **respeito às instituições democráticas e aos resultados das eleições americanas**. Como risco de cauda — e não cenário-base — registra-se, sem aprofundamento:

- **Contestação do resultado das midterms nos EUA**, que adicionaria impasse político, atrasaria a agenda do novo Congresso, inclusive em comércio, e elevaria a volatilidade de mercado no curto prazo.

Postura da Casa Branca sobre o resultado brasileiro. O presidente Trump levantou, sem apresentar provas, suspeitas sobre a eleição e não reconheceu oficialmente o resultado. Ao mesmo tempo, descartou qualquer ação, afirmou ter boa relação com Lula e disse que conversará com ele. Diversos países e a União Europeia reconheceram o resultado — entre eles China, Rússia, França, Alemanha, Japão e Índia, além de governos de direita da região, como Chile, Paraguai, Peru e Equador. A leitura da D'América é de **impacto comercial baixo**, o resultado está consolidado institucional e internacionalmente, e o canal técnico de negociação segue operando independentemente da manifestação presidencial.

§11 VETORES

VETOR	MECANISMO	SINAL	HORIZONTE
Política industrial	NIB, BNDES, crédito rural e MPMEs (ambiente, não setorial)	**Favorável**	Médio
Consumo e renda	Salário mínimo, programas sociais, teto do MEI	**Neutro · favorável**	Curto–médio
Reação do mercado	Desmonte de posições e comportamento de manada	**Adverso · transitório**	Curto
Juros e câmbio	Selic em queda gradual; real mais fraco favorece exportação	**Neutro · favorável**	Curto–médio
Fiscal	Dívida bruta de 82,9% do PIB; Congresso com PL como maior bancada	**Adverso · latente**	Contínuo
Canal tarifário EUA	Trump enfraquecido reduz margem para novas tarifas	**Favorável · condicional**	Curto–médio
Reconhecimento (BR)	Amplo reconhecimento internacional; canal técnico ativo	**Neutro**	Curto
Institucional EUA	Contestação do resultado das midterms	**Risco de cauda**	Curto

§12 CENÁRIOS

CENÁRIO	DESCRIÇÃO	EFEITO SOBRE FRAIBURGO	CHANCE
Alívio nos dois canais	Sinal fiscal crível, Selic em queda e destravamento tarifário pós-midterms	Suporte ao investimento e ao consumo; alívio para exportações aos EUA	**Moderada**
Alívio externo, doméstico morno	Acordo comercial com os EUA, mas fiscal sem avanço relevante	Ganho concentrado nos exportadores tarifados; juros limitam o restante	**Moderada**
Doméstico favorável, externo travado	Política industrial e juros ajudam; tarifas mantidas	Suporte a indústria e comércio; sucos e móveis seguem tarifados	**Moderada Baixa**
Ambos travados + ruído institucional	Fiscal deteriora, impasse comercial e contestação das midterms	Pressão de custo e câmbio, crédito caro e volatilidade	**Baixa**

LINHA DE FUNDO

O balanço pós-eleição coloca a economia de Fraiburgo em um quadro **neutro, com efeitos assimétricos entre setores**. No canal doméstico, o quarto mandato de Lula tende a oferecer suporte moderado e difuso, via política industrial, crédito e sustentação do consumo, condicionado à execução fiscal, que permanece a principal âncora de risco. A forte reação do mercado reflete sobretudo o desmonte de apostas e um comportamento de manada de curto prazo. No canal externo, um governo Trump projetado como enfraquecido após as midterms reduz a margem para novas tarifas e abre espaço de negociação, com benefício direto para sucos e para a cadeia de madeira e móveis. A contestação do resultado das midterms fica como risco de cauda; o não reconhecimento do resultado brasileiro pela Casa Branca tem efeito comercial baixo. Este documento apresenta balanço neutro, sem recomendações.

A D'América Group reafirma seu compromisso como parceira do desenvolvimento econômico de Fraiburgo e do Meio-Oeste catarinense e permanece à disposição da ACIAF e de seus associados para aprofundar qualquer dos temas aqui tratados.

gov.br
Documento assinado digitalmente
CALEB BENTES MONTEIRO DIAS
Data: 30/10/2026 16:05:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Fraiburgo (SC), 30 de outubro de 2026

Caleb Bentes
Cientista Político | Diretor da D'América